

## ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS AO GT07 - EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS DA ANPED NACIONAL

ANALYSIS OF THE WORKS PRESENTED TO GT07 - EDUCATION OF CHILDREN FROM 0 TO 6 YEARS OF NATIONAL ANPED

ANÁLISIS DE LAS OBRAS PRESENTADAS A GT07 - EDUCACIÓN DE NIÑOS DE 0 A 6 AÑOS DE ANPED NACIONAL

**Franciele Meyer**

Especialização em Pós-Graduação em Educação) - Instituto Federal Catarinense

**Andressa Grazielle Brandt**

Doutoranda do PPGE da Universidade Federal de Santa Catarina, Professora do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú – IFC. E-mail: andressabrandt@hotmail.com

### RESUMO

A pesquisa objetivou identificar as tendências relativas à temática educação da pequena infância e apresentar um recorte do tipo ‘estado do conhecimento’ e metanálise. Partiu-se do seguinte questionamento: quais são as tendências relativas à temática da educação de crianças de 0 a 6 anos e as lacunas dessas pesquisas apresentadas nas reuniões científicas nacionais da ANPED? Para tanto, optou-se pela abordagem qualitativa, tomando-se como objeto de análise cento e vinte e quatro artigos científicos apresentados no Grupo de Trabalho 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos, das reuniões científicas nacionais da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, em recorte temporal que engloba o decênio de 2008 a 2017. Como resultados da metanálise, pode-se elucidar a recorrência de estudos acerca das políticas públicas para a Educação Infantil; e como temas silenciados constata-se a inexistência de pesquisas sobre a organização das instituições de educação infantil acerca do acolhimento das mães e bebês no momento e no processo de amamentação. Acerca do aporte teórico das pesquisas, Sônia Kramer é a autora brasileira mais citada nos cento e vinte e quatro artigos analisados; e Corsaro, autor norte-americano, é o mais mencionado dentre os estrangeiros.

**Palavras-chave:** Pequena Infância. Educação. Estado do Conhecimento. Metanálise.

### ABSTRACT

The aim of this research was to identify the tendencies related to the thematic education of the small childhood and present a cut of the type ‘state of knowledge’ and meta-analysis. It was based on the following question: what are the trends related to the education of children from 0 to 6 years and the gaps of these research presented at the national scientific meetings of ANPED? For that, the qualitative approach was chosen, taking as object of analysis one hundred and twenty-four scientific articles presented in Working Group 07 - Education of Children from 0 to 6 years, of the national scientific meetings of ANPED - National Association of Post-Graduation and Research in Education, in temporal cut that covers the decade from 2008 to 2017. As a result of the meta-analysis, it is possible to elucidate the recurrence of studies about public policies for

Early Childhood Education; and as silenced themes we can verify the inexistence of research on the organization of early childhood education institutions about the reception of mothers and babies at the time and in the process of breastfeeding. Regarding the theoretical contribution of the research, Sônia Kramer is the most cited Brazilian author in the 120 articles analyzed; and Corsaro, the American author, is the most mentioned among foreigners.

**Keywords:** Little Childhood. Education. State of Knowledge. Meta-analysis.

### RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue identificar las tendencias relacionadas con la educación temática de la infancia pequeña y presentar un recorte del tipo “estado del conocimiento” y el metanálisis. Se basó en la siguiente pregunta: ¿cuáles son las tendencias relacionadas con la educación de los niños de 0 a 6 años y las lagunas de estas investigaciones presentadas en las reuniones científicas nacionales de ANPEd? Para ello, se eligió el enfoque cualitativo, teniendo como objeto de análisis ciento veinticuatro artículos científicos presentados en el Grupo de Trabajo 07 - Educación de los niños de 0 a 6 años, de las reuniones científicas nacionales de ANPEd - Asociación Nacional de Graduación e investigación en educación, en el recorte temporal que abarca la década de 2008 a 2017. Como resultado del metanálisis, es posible aclarar la repetición de estudios sobre políticas públicas para la educación infantil temprana; y como temas silenciados podemos verificar la inexistencia de investigaciones sobre la organización de instituciones de educación infantil sobre la recepción de madres y bebés en el momento y en el proceso de lactancia materna. En cuanto a la contribución teórica de la investigación, Sônia Kramer es la autora brasileña más citada en los 120 artículos analizados; y Corsaro, el autor estadounidense, es el más mencionado entre los extranjeros.

**Palabras clave:** Little Childhood. Educación. Estado del conocimiento. Metaanálisis.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo foi produzido com o intuito de identificar as tendências relativas à temática educação da pequena infância e apresentar o recorte de uma pesquisa do tipo ‘estado do conhecimento’ que analisa e compara as investigações de cento e vinte e quatro trabalhos apresentados no Grupo de Trabalhos 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos, das reuniões científicas nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), em recorte temporal que engloba o decênio de 2008 a 2017.

É um trabalho que realiza um mapeamento das principais temáticas, objetivos, aportes teóricos, abordagens metodológicas e dos principais resultados das pesquisas que versaram acerca da educação de crianças de 0 a 6 anos nas reuniões nacionais da ANPEd na última década.

As questões que nortearam a análise das produções acadêmicas apresentadas no

GT 07 - educação de crianças de 0 a 6 anos das reuniões nacionais da ANPEd foram: i) quais temas são mais frequentes nos estudos sobre a educação de crianças de 0 a 6 anos? ii) quais as temáticas silenciadas? iii) quais são os principais autores(as) citados(as) para a fundamentação teórica das pesquisas? e iv) quais as metodologias e técnicas de coleta de dados utilizadas nesses estudos?

Nessa direção, organizou-se o texto em três seções: i) o aporte teórico: refletindo acerca da pedagogia e da infância; ii) apresentação dos procedimentos metodológicos; e iii) o que revelam as pesquisas analisadas. Dessa maneira, pretende-se apresentar a seguir as análises desenvolvidas na presente pesquisa.

### **O campo pedagogia e da infância**

O campo da Pedagogia sempre manteve um convívio direto com a infância, mas ainda assim tem trazido consigo verdades sobre esta, sobre as experiências desta, que não correspondem à maneira que a própria infância está sendo vivida. Por isso, compreende-se ser importante que a Pedagogia reveja suas verdades acerca da infância.

A partir da percepção de que cada geração vivencia sua própria dinâmica social e cultural, a Pedagogia possibilita mudar sua visão acerca de cada criança como aluno, aprendizes em percursos individuais de ensino-aprendizagem e passa a enxergá-los como membros de uma categoria social, em que se socializam e aprendem saberes, culturas, valores e comportamentos.

Evidentemente que tal percepção inclui as crianças menores, aquelas que pertencem ao que chamamos de pequena infância, as crianças de 0 a 6 anos. Sobre uma Pedagogia da Educação Infantil, Rocha faz a seguinte reflexão:

[...] uma Pedagogia da Educação Infantil caracteriza-se por sua especificidade no âmbito da Pedagogia (em seu sentido mais amplo), uma vez que a meu ver o ob-

jeto desta está essencialmente ligado a toda e qualquer situação educativa (como organização, estruturas implícitas, práticas, etc.). De fato, em sua trajetória, o campo pedagógico não tem contemplado suficientemente a especificidade da educação da criança pequena em instituições não escolares, tais como a creche e a pré-escola. (ROCHA, 2001, p. 27)

Ver a criança e seus próprios processos dentro dessa dinâmica social e cultural, ajudará a refletir sobre suas experiências de aprendizagem, educação. “Se estamos a procura das interrogações que a infância traz à Pedagogia, o caminho mais fecundo pode ser ter maior sensibilidade para com as experiências das crianças que a vivenciam [...]” (ARROYO, 2009, p. 126). Principalmente ao que se refere à educação das crianças pequenas, que por muito tempo foram vistas como sujeitos que não teriam nada a oferecer para colaborar com as práticas pedagógicas, devido a pouca idade e no caso dos bebês também por não poderem verbalizar ainda.

A construção histórica que se fez da infância não se fez a partir dos sujeitos concretos que a vivenciam, ou seja, as próprias crianças, mas sim da imagem que o adulto civilizado criou desta infância, de crianças como seres inferiores, imaturos. A infância passou a ser valorizada como possibilidade do projeto de civilização através do adulto, e não a ser valorizada em função de si mesma. Não foi dada à infância um lugar na construção histórica de si própria, como se as suas diversas formas de experimentar e viver a infância não configurassem sua história.

A própria Pedagogia desconhece ou sabe pouco da infância. Rocha (2001), cita os modelos de escolas como o de Montessori e Decroly que também integram grande parte das práticas que se multiplicaram com o aparecimento das pré-escolas, mas que não se atualizaram na perspectiva de que cada criança tem características únicas:

Esses modelos, porém, influenciados por uma Psicologia do Desenvolvimento, marcaram uma intervenção pautada na padronização. Neste sentido, não se diferenciaram da escola tradicional ao constituírem práticas de homogeneização. Apesar de suscitarem a busca de uma pedagogia para a criança pré-escolar, mantiveram as mesmas intenções disciplinadoras das práticas escolares, com vista ao

enquadramento social, através de práticas e atividades que se propunham como mais adequadas à pouca idade das crianças. (ROCHA, 2001, p. 28)

Grande parte dos estudos sobre a infância deixam a impressão de que a criança constrói sua autoimagem apenas no espelho do adulto, da sociedade civilizada. As crianças não são protagonistas acerca da construção da suas imagens e verdades, são um produto do que é idealizado de fora sobre elas e com base nesta visão foram construídos saberes, instituições, didáticas e estratégias para gerir a infância. “A pedagogia moderna construiu seu pensamento tendo como referência essas imagens de adulto civilizado e a partir dessa referência projeta sua ação pedagógica na infância e na adolescência” (ARROYO, 2009, p. 125).

Cabe especialmente a Pedagogia captar os desencontros entre as verdades da infância criadas pelo imaginário adulto e as formas concretas em que as infâncias experimentam seu tempo geracional. No ideário de infância e dos saberes pedagógicos que se propõem a construí-la percebe-se uma dimensão disciplinar, com objetivo de adestrar e controlar as crianças de acordo com o ideal civilizado. Compreende-se ser de suma importância que a Pedagogia se analise de forma crítica, como, de acordo com Arroyo (2009), sendo parte desse poder disciplinar com base no qual a infância se desenvolveu, com imposição do modo paternalista de organização social e de regulação dos seus cotidianos.

Há uma tensão na Pedagogia entre emancipação e regulação, na qual se propõe libertar a criança do mundo adulto disciplinando-a. Sendo fundamental questionar se a Pedagogia se acomodou como sendo corretiva e reguladora e o que teria levado a Pedagogia a ter uma função mais reguladora do que libertadora.

Analisar os trabalhos apresentados e discutidos pelo GT 07 - educação de crianças de 0 a 6 anos, é também uma forma de conhecer como os educadores de crianças pequenas têm assumido nas suas práticas pedagógicas a capacidade que essas crianças têm de serem protagonistas, da sua própria história e também na colaboração para tais práticas. Conhecer como estes educadores equilibram nas suas práticas a dualidade entre regulação e emancipação é de suma importância para as práticas pedagógicas e pesquisas do campo.

### Procedimentos metodológicos da pesquisa

O presente estudo se caracteriza por uma pesquisa de abordagem qualitativa de natureza documental-bibliográfica, com o objetivo de conhecer o que vem sendo produzido sobre a educação da pequena infância.

O percurso metodológico de caráter qualitativo se baseou nas análises dos trabalhos apresentados no decênio de 2008 a 2017. Neste sentido,

[...] A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2009, p. 133).

Para isso, realizou-se um estudo do levantamento das produções acadêmicas analisadas, ou seja, uma aproximação de um ‘estado do conhecimento’ mais caracterizado como um método realizado mediante revisão documental e bibliográfica acerca da produção escrita de determinado tema ou assunto em uma área de conhecimento específica, as análises propostas proporcionam uma metanálise das produções da temática. Acerca de pesquisas do tipo “estado do conhecimento”, Romanowski e Ens (2006), afirmam que um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento.

Para André (2009), a metanálise consiste nas análises que envolvem o que dizem os estudiosos da área, cabe examinar como esse objeto vem sendo tratado nas pesquisas. Em consequência, como explicitado anteriormente, para o desenvolvimento desta pesquisa, os dados aqui discutidos são baseados numa metanálise dos cento e vinte e quatro trabalhos apresentados no GT 07 - educação de crianças de 0 a 6 anos, no decênio de 2008 a 2017, constituindo um levantamento das produções acadêmicas.

Acerca da metodologia de trabalho, André destaca o seguinte:

Estudos do tipo “estado do conhecimento”, que fazem uma síntese integrativa da produção acadêmica em uma determinada área do conhecimento e em um período estabelecido de tempo, têm sido muito úteis ao revelar temáticas e metodologias priorizadas pelos pesquisadores, fornecendo importantes elementos para aperfeiçoar a pesquisa num determinado campo do saber. (ANDRÉ, 2009, p. 43)

No momento do trabalho mais detalhado, visando sistematizar as informações contidas em cada uma das pesquisas selecionadas, procedeu-se à análise criteriosa, mediante à técnica de análise de conteúdo, dos cento e vinte e quatro trabalhos do GT 07 - educação de crianças de 0 a 6 anos de 2008 a 2017, a qual foi desenvolvida a partir da seguinte ordenação: primeiramente realizou-se a leitura dos títulos, das palavras-chave e dos resumos.

Posteriormente, caso os elementos de análise não pudessem ser identificados, passou-se a leitura dos trabalhos na íntegra, a fim de identificar os autores, a temática, os objetivos, o público da pesquisa, os aportes teóricos e metodológicos e os achados das pesquisas.

### O que revelam as pesquisas analisadas

No momento da produção dos dados e análises desenvolvidas, constatou-se que os trabalhos da ANPEd do ano de 2010 não estavam disponíveis no site, por isso esses não foram analisados. Nesse sentido, na presente pesquisa analisou-se cento e vinte e quatro artigos científicos, conforme a tabela 01, a seguir:

**Tabela 1** – Trabalhos GT 07 - educação de crianças de 0 a 6 anos da ANPEd nacional (continua)

Trabalhos GT 07 - educação de crianças de 0 a 6 anos	
Ano	Artigos apresentados

2008	19
2009	16
2010	---
2011	15
2012	18
2013	12
2015	27
2017	17
<b>Total: 124</b>	

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2018).

Percebe-se, por meio da tabela 01, que na última década, há um equilíbrio no número de produções apresentadas no GT07 - educação de crianças de 0 a 6 anos, sendo o menor número de trabalhos apresentados em 2013, 12 trabalhos; e o maior número de apresentações em 2015, com 27 artigos.

### **Temas e subtemas emergentes e silenciados**

Por meio da análise dos trabalhos, pode-se conhecer a diversidade de temas abordados pelo GT07 - educação de crianças de 0 a 6 anos nos encontros nacionais da ANPEd. São citados neste artigo os temas que se destacaram por apresentar o maior número de trabalhos.

O tema mais recorrente foi 'Políticas Públicas para a Educação Infantil' com um total de 9 trabalhos. Em seguida, com 8 trabalhos, aparece o tema 'educação de bebês'. Os temas 'formação docente na Educação Infantil', 'concepções de infância, criança e escola/

creche' e 'práticas pedagógicas' aparecem com 7 trabalhos cada um.

Dentro do tema 'Políticas Públicas' foram abordadas políticas de educação a nível municipal. Um trabalho, do ano de 2008 analisa as políticas para a E.I. (educação infantil) no município de Curitiba, pela ótica dos professores dos Centros Municipais de E.I. Em 2011, um trabalho fez um balanço daquela década acerca das políticas públicas municipais de um estado situado na região sudeste.

Um trabalho apresentado em 2017 se propôs a examinar as tipologias de Planos Municipais de Educação formulados e/ou reformulados em 2015, por determinação do art. 8º da Lei nº 13.005/2014, que instituiu o Plano Nacional de Educação para a década de 2014-2024, no que concerne à Educação Infantil. Ainda na esfera municipal, outro trabalho de 2017 tratou sobre a regulação da política pública de educação infantil em Belo Horizonte.

Abordaram-se também políticas públicas a nível nacional. Dentre eles, em 2008 um analisou a relação entre globalização, organizações internacionais e as políticas educacionais brasileiras. Em 2012 um trabalho se propôs a compreender o processo de construção política e epistemológica da E.I. brasileira nos dois mandatos (2003 e 2010) do governo Luis Inácio Lula da Silva. Um trabalho de 2015 analisou a participação de atores não estatais no processo de elaboração da Política Nacional de Educação Infantil.

Ainda em políticas públicas, um trabalho (2008), analisou as indicações para a E.I. presentes em três projetos implementados na América Latina, são eles: Agenda Iberoamericana para a Infância e a Adolescência; Programa Iberoamericano de Educação e o Projeto Regional de Educação para América Latina e Caribe. Em 2009, um trabalho tratou sobre os então novos marcos regulatórios que orientam a E.I. em quatro países (Brasil, Argentina, Chile e Uruguai) do Mercado Comum do Sul – Mercosul.

Na temática 'educação de bebês', um trabalho apresentado em 2008 discute a qualidade das práticas de cuidado na creche e a perspectiva acerca dos bebês neste contexto, o cuidado como ética e a potência dos bebês. Um trabalho de 2011 aborda as possibilidades de organização de práticas educativas na creche em parceria com os bebês, discutindo o protagonismo social dos mesmos no cotidiano de organização do ambiente

pedagógico da creche para além do que é proposto pelos adultos profissionais. Também no ano de 2011, outro trabalho tem como foco a configuração do espaço da creche em um lugar para os bebês.

No ano de 2012, um trabalho busca compreender como o professor de bebês organiza sua prática e quais são os saberes que lhe constituem enquanto profissional. No mesmo ano, outro trabalho com abordagem muito similar busca captar o ponto de vista dos bebês sobre a organização das práticas educativas, explorando suas possibilidades expressivas não verbais, em situações cotidianas da E.I., reconhecendo o que os bebês podem ensinar às suas professoras e qual a atuação das mesmas.

Um trabalho de 2013 abordou o modo como os bebês constituem a linguagem deles com o adulto e uma linguagem entre eles próprios em um espaço coletivo de educação infantil. E no mesmo ano um estudo numa perspectiva sociológica buscou conhecer a ação social dos bebês no contexto da creche, tendo especificamente a preocupação em identificar a recorrência e o modo como ocorrem tais ações sociais.

Encerrando essa temática, um trabalho apresentado em 2015 investiga as relações estabelecidas entre bebês de uma turma de berçário 2 e crianças mais velhas, abordando os cuidados e conflitos na Educação Infantil.

No tema ‘formação docente na Educação Infantil’, um trabalho apresentado em 2009 elaborou um levantamento dos currículos das universidades federais do Brasil que ofereceram cursos de Pedagogia com formação de professores para a E.I. no ano de 2005, identificando como as crianças e as infâncias são tomadas como objeto de estudo nos programas disciplinares, quais são as áreas de conhecimento privilegiadas, as orientações teóricas e as possibilidades de interlocução disciplinar.

Também em 2009, outro trabalho abordou a articulação entre os discursos da formação docente com aqueles que tratam da ação pedagógica voltada para as crianças, a articulação entre os caminhos da formação docente e a elaboração dos currículos. Um trabalho apresentado em 2012 abordou a formação de professores iniciantes em Educação Infantil. No mesmo ano, outro trabalho analisou o programa de formação Proinfantil na

formação dos agentes auxiliares de creche do município do Rio de Janeiro.

Um trabalho, no ano de 2015, se propôs a delinear o perfil da formação dos profissionais das redes municipais de ensino em Santa Catarina, com maior abrangência sobre a Educação Infantil. Também em 2015, outro trabalho analisou a experiência de estágio em creches e pré-escolas com uma turma de estudantes-estagiárias do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins.

Por fim, em 2017, um trabalho tratou dos conceitos centrais que nortearam as pesquisas de 2014 a 2016 sobre a formação do professor de E.I. e o diálogo entre arte e educação.

Em ‘concepções de infância, criança e escola/creche’ no ano de 2008 um trabalho investigou a concepção de infância nas obras de Candido Portinari. Outro trabalho em 2008 tratou das concepções de corpo, criança e educação presentes em pesquisas realizadas no âmbito dos estudos da infância, produzidas pelos saberes científicos no Brasil entre os anos de 1997 e 2003. No mesmo ano, um trabalho abordou a Pedagogia da Infância Oprimida, a concepção de crianças e infância presentes da obra de Paulo Freire. Ainda em 2008, um outro trabalho analisou as concepções de criança evidenciando suas relações com o significado social de infância, bem como com as políticas de Educação Infantil.

Um trabalho em 2009 buscou analisar os sentidos e significados de infância atribuídos por educadoras e familiares de crianças de uma creche filantrópica de Goiânia. Em 2012, um trabalho realizou uma leitura crítica das concepções de infância e criança, buscando compreender os campos científicos e o debate sobre tais concepções tem sido produzido majoritariamente. Por fim, outro trabalho em 2015 apresentou as concepções, explícitas e implícitas, acerca da creche, captadas nos artigos acadêmicos situados nos periódicos nacionais classificados como A1 e A2, na área da Educação entre os anos de 1997 e 2011.

Encerrando os temas mais citados, na temática ‘práticas pedagógicas’, um trabalho de 2008 faz uma articulação entre memórias socialmente construídas acerca da infância e as práticas pedagógicas de professoras da E.I. No ano de 2009, um estudo aborda a construção do trabalho pedagógico em escolas para crianças de 4 a 6 anos da rede muni-

cipal da cidade do Rio de Janeiro, identificando e compreendendo as ações, interações, práticas e valores que circundam este trabalho.

Um trabalho apresentado em 2011, discuti práticas de disciplina e autonomia no espaço da educação infantil. Em 2012, um outro trabalho aborda a prática pedagógica desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil do município de Curitiba, o qual realiza atendimento noturno à crianças em situação de vulnerabilidade social.

Em 2015, um trabalho discuti a ação das crianças na educação infantil e problematiza o contexto das práticas pedagógicas (principalmente a pedagogia do controle) e seus reflexos na produção de culturas infantis. No mesmo ano, outro trabalho investiga as práticas musicais nas creches e escolas para a infância na cidade de Reggio Emilia. Finalizando, ainda em 2015, um trabalho traz as concepções e práticas de professoras de educação infantil sobre o trabalho com a linguagem.

Após as proffcuas análises proporcionadas pelo estudo, como temas silenciados constata-se: i) a inexistência de pesquisas sobre a organização das instituições de educação infantil acerca do acolhimento das mães e bebês no momento e no processo de amamentação<sup>1</sup>; ii) a escassez de pesquisas que tratam da relação entre crianças de diferentes idades na creche/escola e suas implicações; e iii) a falta de mais estudos acerca dos usos e da importância da documentação pedagógica.

### **Autores brasileiros e estrangeiros mais citados**

Os cento e vinte e quatro trabalhos analisados tiveram em seu referencial teórico uma grande diversidade de autores, tanto estrangeiros como nacionais. É pouco comum que se encontre nos resumos, os autores ou perspectiva teórica que serviu de referência ao estudo, sendo necessário identificar o aporte teórico nas demais seções dos artigos.

Nesta seção, são identificados os quinze autores mais citados nos estudos analisa-

<sup>1</sup> Devido a licença-maternidade de cento e vinte dias, grande parte dos bebês passam a frequentar berçários de instituições de educação infantil aos 4 meses de idade. A Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde no Brasil preconizam o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade e orientam que a mãe prossiga com a amamentação do bebê até, pelo menos, 2 anos de idade.

dos, havendo um grande equilíbrio entre autores nacionais, um total de 7 e estrangeiros, sendo 8 autores.

A análise dos trabalhos revelou que os autores nacionais mais citados pelos pesquisadores são: Sônia Kramer; Moysés Kuhlmann Junior; Fúlvia Rosemberg; Maria Malta Campos; Eloísa Candal Rocha; Maria Carmem Barbosa; e Ana Beatriz Cerisara.

Sônia Kramer é a autora mais citada nos cento e vinte e quatro artigos analisados, tanto autores nacionais, como estrangeiros. Suas pesquisas, produções acadêmicas e publicações são bem vastas e os assuntos abordados por ela incluem educação infantil, infância, formação de professores, políticas públicas e educação, alfabetização, leitura e escrita.

Moysés Kuhlmann Junior aborda em suas pesquisas e publicações os temas acerca da educação infantil, história da educação e história da infância. Fúlvia Rosemberg é da área da psicologia social e estudos sociais da infância, tem estudos sobre ações afirmativas e educação infantil. Os estudos de Maria Malta Campos abordam a educação infantil e a creche, qualidade da educação e política educacional. Destaca-se também a autora Eloísa Candal Rocha, que traz a produção científica da educação infantil e suas interlocuções, além de orientar estudos em torno das pesquisas com crianças em contextos educativos. Por fim, Ana Beatriz Cerisara, que explora os temas da educação infantil, formação de professores e profissionais da educação infantil.

Dentre os principais autores nacionais, porém menos citados que os anteriores estão: Maria Carmem Barbosa, cujos estudos tratam da educação infantil e básica, a creche e a pré-escola, alfabetização e formação de professores.

Quanto aos autores estrangeiros, os mais citados nos trabalhos analisados foram: William Arnold Corsaro; Manuel Jacinto Sarmento; Lev Vygotsky; Mikhail Bakhtin; Gilles Brougère, Jorge Larrosa; e Manuel Pinto. Corsaro, autor norte-americano, é o mais citado dentre os estrangeiros, seguido por Manuel J. Sarmento, português. Ambos do campo da Sociologia da Infância.

Posteriormente, destacam-se os autores Vygotsky e Bakhtin, ambos autores rus-

sos. A obra de Vygostky aborda a criação da cultura, aos educadores particularmente interessa os estudos sobre desenvolvimento intelectual, ele atribuía um papel preponderante às relações sociais nesse processo. A corrente pedagógica que se originou com base no seu pensamento chama-se socioconstrutivismo (ou sociointeracionismo). As produções de Bakhtin tratam da questão da linguagem, defendendo que a interação por meio da linguagem se dá num contexto em que todos participam em condição de igualdade.

Ainda foram citados Michel Foucault, autor francês, filósofo e teórico social. Gilles Brougère é também um autor francês, filósofo e antropólogo, pesquisa a relação entre brincadeira, educação e pedagogia escolar. Jorge Larrosa, autor espanhol, do campo da filosofia da educação. E por fim, Manuel Pinto, autor português, cujos estudos tratam sobre comunicação, cidadania e educação.

### **Tipos de pesquisa e técnicas de coleta de dados**

Por meio da análise dos trabalhos, constatou-se que muitos artigos não mencionam a metodologia utilizada para a pesquisa em seus resumos, e destes, alguns sequer tratam deste assunto em outra seção.

Os artigos contemplam, em sua grande maioria, pesquisas do tipo exploratórias e descritivas, cujos procedimentos adotados foram estudos de caso, que se dão majoritariamente por estudos etnográficos; análise documental; e revisão bibliográfica, cujos dados foram analisados por meio da técnica da análise de conteúdo proposta pela autora francesa Bardin.

As técnicas de coleta de dados foram utilizadas na seguinte ordem (de acordo com as que são mais recorrentes): i) entrevistas; ii) observação; e iii) questionários; ambos também analisados pela técnica de análise de conteúdo.

Constatou-se que a maioria das cento e vinte e quatro pesquisas analisadas combinaram mais de uma técnica, com procedimentos variados. Segundo André e Andrade

(2006), essa combinação de técnicas é positiva, pois permite perceber diferentes pontos de vista, sob diferentes ângulos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do mapeamento e metanálise dos dados desta pesquisa do tipo ‘estado do conhecimento’ pode-se identificar que o tema ‘políticas públicas para a educação infantil’ é a principal tendência de estudos da área da educação de crianças de 0 a 6 anos. Tais estudos abordam políticas públicas tanto a nível macro, incluindo países do Mercosul e América Latina em geral, bem como a nível micro, que abordam as políticas públicas municipais.

Ainda, identificou-se que outra tendência deste campo de estudos é a educação de bebês, que abordam as práticas pedagógicas utilizadas nos berçários e a capacidade de protagonismo dos mesmos em relação a tais práticas e se os educadores de bebês estão favorecendo sua escuta em relação a estes, reconhecendo suas potencialidades.

Contudo, mesmo que a educação de bebês seja uma das principais tendências de estudo do campo da educação da pequena infância, nenhum dos cento e vinte quatro trabalhos analisados aborda a relação entre as instituições de educação infantil e o aleitamento materno.

Compreende-se, que há uma relação direta entre as escolas/creches e a amamentação dos bebês que estas recebem em seus berçários, identificando-se então uma lacuna de estudo para o campo da educação da pequena infância. Afinal, o aleitamento materno é deveras importante do ponto de vista nutricional, bem como da construção emocional dos bebês e a omissão ou negligência por parte das instituições de educação infantil podem contribuir para um desmame precoce, bem como a organização da instituição para acolher a amamentação, pode contribuir para o seu sucesso.

Portanto, compreende-se que as percepções obtidas com a pesquisa e os achados

trazidos pelas análises são deveras importantes para que a Pedagogia exerça uma autoanálise crítica e reveja, repense e reformule, se necessário, suas práticas. Além de identificar os temas para pesquisas que se encontram silenciados e que poderiam ser mais explorados pelo campo da educação da pequena infância, favorecendo assim novas pesquisas que poderão trazer excelentes contribuições para o campo.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Campinas, SP, v.1, n.1, ago./dez. 2009, p. 41-56.

ANDRÉ, M.; ANDRADE, R. Uma Década de Pesquisas sobre Formação de Professores. In: COLÓQUIO DA AFIRSE, 14. Lisboa, 16 a 18 fev. 2006. **Anais eletrônicos...** Lisboa: Afirse, 2006. p. 1-10. Disponível em: <[http://www.afirse.com/archives/cd7/ind\\_autores\\_frances.htm](http://www.afirse.com/archives/cd7/ind_autores_frances.htm)>. Acesso em 10 ago. 2018.

ARROYO, M. G. A Infância interroga a Pedagogia. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. de (Orgs). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. 2. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009, p. 119-140.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED). Entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. *Home page* institucional. Rio de Janeiro 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ROCHA, E. A. C. A pedagogia e a educação infantil. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 27-34, jan./fev./mar./abr., 2001.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.